



## O CASAMENTO DE JOÃO

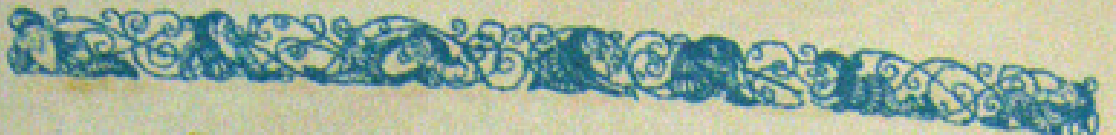
**H**OUVE, uma vez, um jovem campônio chamado João; seu primo queria arranjar-lhe uma mulher rica e, para conseguir o que queria, mandou João sentar-se confortavelmente ao pé do fogo, onde crepitavam alegremente as chamas. Depois foi à cozinha buscar um caneco de leite e uma pilha de fatias de pão branco; em seguida, pôs-lhe na mão um vintém brilhante, novinho em fôlha e lhe disse:

— Escuta aqui, João; segura bem esta moeda na mão. O pão branco debes ensopá-lo no leite e fica aí sentado bem quietinho até que eu volte.

— Está bem, — disse João, — farei como dizes.

O casamenteiro vestiu umas calças remendadas e foi para a aldeia vizinha, à casa da filha de um camponês rico.





— Gentil donzela, — disse êle, — não quereis casar com meu primo João? Tereis um marido muito esperto e sensato, que vos agradará muito.

O pai da môça, que era extremamente avarento, logo perguntou:

— Como está êle de finanças? Tem o que botar a ferver na panela?

— Meu caro amigo, — respondeu o casamenteiro, — meu jovem primo não padece frio nos pés e não lhe falta uma boa sopa; além disso, tem belas moedas na mão e não conta com menos bens do que eu — e batia as mãos nos remendos das calças. — Se quereis dar-vos o trabalho de vir comigo agora mesmo, podereis ver confirmado o que digo.

O avarento não quis perder a oportunidade e respondeu:

— Pois bem, se as coisas são mesmo como dizeis, não me oponho a êsse casamento.

Portanto, no dia aprazado, realizaram-se as bodas e, quando a recém-casada quis ir ao campo para ver as propriedades do marido, João despiu primeiro a roupa nova e vestiu o velho blusão remendado, dizendo:

— Não quero sujar meu fato nôvo.

Em seguida dirigiram-se os dois para o campo; quando aparecia ao longe uma seara ou um vinhedo, ou então um belo campo lavrado, João apontava com o dedo e batia nos remendos do seu blusão, exclamando:

— Esta placa e a outra também são minhas; olha aqui meu bem!





E com isto queria dizer que a mulher não devia olhar só para os campos, mas olhar, também, para a roupa a qual, essa sim, era verdadeiramente sua.

\* \* \*

— Tu também foste ao casamento?

— Naturalmente, e bem elegante estava eu. Meu toucado era de neve; veio o sol e o derreteu; meu vestido era de teia-de-aranha, passei por um espinheiro e êle se rasgou; meus sapatos eram de vidro, tropecei numa pedra e êles fizeram clinc! e se espatifaram.

